



Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2013.

Semanal nº 205

Programa de Mestrado Profissional do IFRJ alcança conceito 4 na Capes

Nota permite pedido de criação de curso de doutorado



Produção de materiais didáticos é uma das ações do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

A avaliação trienal (2010-2013) dos programas de pós-graduação pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), divulgada no último dia 10, revelou o grau de excelência do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (Propec) do IFRJ. Com a nota 4 - em uma escala que vai até 5, para o mestrado profissional -, o programa se consolida como um dos principais da área no país e se credencia para, nos próximos anos, criar também um curso de doutorado.

Oferecido no *campus* Nilópolis desde 2008,

o mestrado profissional em Ensino de Ciências já formou cerca de 50 alunos, alguns já doutorandos em outras instituições. Ao longo dos últimos cinco anos, os professores trabalharam para consolidar o programa por meio de financiamentos da Faperj e do próprio IFRJ, que viabilizou a montagem de dois laboratórios associados ao Propec. Em 2011, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Proppi) traçou um planejamento de abertura de um curso de doutorado, que passava pela criação do mestrado acadêmico e pelo aumento do conceito Capes de mestrado profissional, alcançado agora. Coordenados pelo professor Alexandre Lopes, os professores solicitaram o novo curso de mestrado acadêmico, aprovado no começo deste ano e com seleção de alunos aberta em outubro passado.

Segundo o pró-reitor Marcos Tadeu Couto, a nota 4 permite que seja solicitada à Capes a abertura de um curso de doutorado já no ano que vem. "Porém o grupo permanece com o planejamento estabelecido e esperará o amadurecimento dos cursos de mestrado profissional e acadêmico para, então, solicitar o novo curso de doutorado", observa Marcos Tadeu. Ele destaca, para a conquista da nota, o esforço das servidoras da Secretaria de Pós-Graduação Danielle Freitas e Mariana More-

no, e do servidor da Proppi Victor Dionísio.

"Quando se fala que no IFRJ existe a relação ensino-pesquisa, o melhor exemplo é este e foi significativamente atingido com esta nota 4. A Proppi conseguiu potencializar e estimular este grupo a atingir um grau de excelência, mas o caminho não acabou. O próximo passo será o doutorado", avalia o pró-reitor.

Conhecida pela rigidez nas suas avaliações, a Capes divulgou os relatórios da avaliação trienal do programas de pós-graduação no último dia 10 de dezembro. Os programas são avaliados com base na proposta do programa (linhas de pesquisa, infraestrutura física, administrativa, experimental, bibliotecas), no corpo docente, corpo discente, teses e dissertações, produção intelectual e inserção social.

Marcos Tadeu Couto sublinha o papel do Propec na divulgação científica, e cita a presença do IFRJ na Baixada Fluminense, com programas de ensino e popularização da ciência. "O Propec possui atividades associadas a municípios da região, onde desenvolve atividades de pesquisa integradas ao ensino. Por se tratar de um programa de formação de professores, melhora os conteúdos e fortalece o interesse da comunidade na área da ciência", conclui.

Campus Duque de Caxias recebe o 3º encontro do PIBID

A 3ª edição do Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do IFRJ foi realizada no *campus* Duque de Caxias, no dia 13, e teve como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica de ensino. O tema deste encontro foi "Formação docente: perspectivas da Educação Inclusiva".

Durante o evento, foram apresentados uma feira de experimentos, uma sessão de pôsteres e relatos de experiência. A aluna de Licenciatura em matemática do *campus* de Ni-

lópolis Giselle Anna é bolsista do projeto, e apresentou em seu estande experimentos com texturas e multiplanos como forma de integrar os deficientes visuais na matemática. "O pessoal que visita o estande fica bem impressionado e presta atenção nas explicações", disse a aluna.

Um grande número de visitantes esteve no *campus*. Carlos José, 32 anos, é funcionário de manutenção da rede elétrica do IFRJ há sete anos e, ao assistir à feira, sentiu vontade de fazer uma graduação em engenharia elétrica. "Pequenas coisas revelam grandes

projetos futuros, por isso quero continuar estudando e me aprimorar em novas tecnologias", comentou José.

De acordo com a coordenadora institucional do PIBID-IFRJ, Karla Pinto, são disponibilizadas 156 bolsas de estudos nas áreas de matemática, física e química. Dentre essas, 122 são para graduação, 23 para supervisores e 11 para coordenadores. Segundo Karla, o projeto funciona como uma ferramenta que proporciona aos licenciandos uma experiência metodológica que une a educação superior à básica.